

**ESSE NEGÓCIO DE LIVRO**  
**EPISÓDIO 2 – PASSO A PASSO DA PRODUÇÃO EDITORIAL**

**01:00:17:14**

**ABERTURA**

**01:00:20:03**

**OFF**

O Caminho do livro dentro da editora é interessante porque as pessoas...

**01:00:24:21**

**Marta Garcia / Editora independente**

De uma maneira geral os leigos não conhecem, muita gente acha que o livro chega e vai pra gráfica né.

**01:00:32:03**

**Marta Garcia / Editora independente**

O caminho é bem longo e demora meses.

**01:00:36:16**

**ABERTURA – Esse negócio de Livro**

**01:01:06:21**

**VIDEOGRAFISMO – EPISÓDIO: PASSO A PASSO DA PRODUÇÃO EDITORIAL**

**01:01:16:04**

**Eduardo Lacerda / Editor - Patuá**

O início de tudo é receber o original do autor, fazer a leitura, escolher aquilo que a gente acha que é interessante ou não para publicar, encaminhar um contrato para o autor, e aí feita essa parte que é mais burocrática começar a pensar em uma data para o lançamento, concepção de capa, projeto gráfico, registro ISBN, quais possíveis ou prováveis críticos e jornalistas podem se interessar por aquele livro.

**01:01:44:10**

**VIDEOGRAFISMO – ÍNICIO: O TEXTO**

**01:01:51:15**

**André Conti / Editor - Todavia**

É meio clichê assim, mas você tem que um pouco esquecer do entorno do livro, o livro em geral vem como indicação ou com um agente literário por trás, ou com aquelas frases, aquelas citações elogiosas, quer dizer, o livro ele vem toda uma carga quase de validações assim, é um misto de você entender onde o livro se encaixa, é um autor mais experiente, é um historiador tarimbado que tá indo para um livro de público geral, saindo da academia e fazendo um passo para o público geral, quer dizer, você entende o contexto mas tenta avalia-lo um pouco com um certo distanciamento desse barulho todo pra tentar enxergar o livro pelo o que ele é.

**01:02:35:03**

**Paulo Rocco / Editor - Rocco**

Não, não quer dizer que quando um autor entrega um livro, um autor brasileiro que ele não seja lido, que ele não receba sugestões pra melhorar o original dele, ele aceita o não.

**01:02:47:28**

**Marta Garcia / Editora independente**

Uma vez você tendo a versão definitiva, o livro vai para uma preparação de texto que é uma primeira revisão ainda em Word que o preparador é um revisor muito qualificado, ele vai reler tudo, ele vai atentar para detalhes de redação ou outras coisas que podem ter passado pela primeira leitura do editor para pegar erros, pegar problemas, então, o preparador de texto é o cara que vai colocar as normas da editora, os padrões, se é itálico, se é redondo, se é caixa alta, se é caixa baixa, e vai ficar muito atento pra pontuação, ortografia, eventualmente algum problema de sei lá, continuidade que o editor não tenha pegado, o preparador vai detectar esses problemas, e esse texto volta para o autor.

**01:03:39:05**

**Noemi Jaffe / Escritora e professora de escrita criativa**

Com a produção editorial dos meus livros, o que eu gosto muito de discutir com os editores é o título e a parte da preparação do livro que também é fundamental, eu tenho sorte de estar em uma editora que o trabalho com revisão e preparação é muito rigoroso, eu acompanho essa etapa de revisão e preparação com muito cuidado, discutindo diretamente com os revisores e preparadores, isso sim.

**01:04:09:28**

**Marta Garcia / Editora independente**

E mais uma vez o autor vai aprovar o trabalho do preparador, ai vem para o editor, e o editor vai então fechar, o que a gente chama de fechar o livro, com todas as observações do preparador e do autor. A partir dai o livro vai para a produção, ai ele vai virar provas porque até então, o trabalho era em geral, em arquivo de Word mesmo.

**01:04:31:29**

**VIDEOGRAFISMO – O PROJETO GRÁFICO**

**01:04:39:03**

**Marcos Pereira / Editor – Sextante, Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros**

Uma vez que tá resolvido o texto você passa para o processo do produto, qual o formato, que tipo mancha gráfica, mancha gráfica é assim, o tamanho da letra, o tamanho da linha, os espaços do livro, é mais comercial ou não, é uma coisa mais literária, ele merece ter um desenho mais sofisticado, o título que é uma das coisas fundamentais pra você poder se diferenciar, poder chamar atenção, capa, e uma coisa que parece um pouco banal, mas assim, são as primeiras descrições que você tem que são os textos da capa né, quer dizer, como é que você entra numa livraria, você vê um livro e diz: “Ai cara, achei interessante”, quê que você faz, você pega o livro, vira o livro e você lê o que está escrito atrás.

**01:05:40:16**

**Paulo Rocco / Editora - Rocco**

O livro hoje não basta lançar, você tem que embrulhar, você tem que fazer uma capa bonita, você tem que ter uma boa tradução se for autor estrangeiro, ou se for autor brasileiro ter um bom copy desk.

**01:06:00:13**

**Eduardo Spohr / Escritor**

O conteúdo é importante, mas se você tem um projeto gráfico bonito você lê, coloca na estante e aquilo muitas vezes é quase como se fosse um troféu. Os meus leitores eles gostam muito de organizar os livros na estante, e ai quando a minha editora mudou o logo, mudaram meus livros com aquele logotipo e tinha gente que tinha comprado com o antigo e o outro da série ia vir com o novo, e ai começaram a

reclamar e eu falei: “Você estão certíssimos”, mas ai todos os livros de uma outra série que eu lancei tanto da “A Batalha do Apocalipse”, quanto do “Filhos do Éden” eles têm até hoje o logo antigo da minha editora, porque? Porque se você tem na estante lá as lombadas, né, cria uma coisa assim, eu valorizo isso, e meus leitores valorizam também, o que é bacana, eu acho legal também, é quase que um TOC, mas é um TOC do bem.

**01:06:50:14**

#### **VIDEOGRAFISMO – DIVULGAÇÃO**

**01:06:56:16**

##### **Lya Luft / Escritora**

Participar do marketing, da distribuição, eu acho que hoje em dia, me parece pelo menos, que são profissionais nas editoras ne, nesse sentido eu não tenho como interferir, o máximo que eu posso fazer é aparecer aqui, ou em São Paulo, Porto Alegre, fazer noites de autografo mas, eu devo ter alguma fobia porque mesmo com tantos livros nunca houve um fracasso que eu ficasse sozinha ali, eu sempre acho que não vai ninguém, é um sofrimento, eu acho que não vai ninguém, ninguém mais aguenta lá em casa, não vai ninguém e ai gente chega, por exemplo, na Cultura em Porto Alegre que tem um mezanino em cima, e tem aquele monte de gente e meu marido começa: “Olha lá viu, não tem ninguém, não tem ninguém”.

**01:07:48:07**

##### **André Conti / Editor – Todavia**

Na editora para um livro funcionar ele depende de que vários departamentos estejam trabalhando ao mesmo tempo, então você tem o departamento que tá divulgando o livro pro publico, você tem o departamento que tá divulgando pra imprensa, você tem o departamento que tá levando esses livros para as livrarias.

**01:08:04:29**

##### **Wander Soares / Consultor editorial**

Quando o original tá aprovado, faz-se um papel que chama projeto do livro, nesse projeto do livro tem todos os dados sobre aquele livro e sobre o mercado daquele livro, primeiro pra quem é que aquele livro foi escrito, então, vai se estimar esse mercado, o editor que é realmente aquele que vai dar a vida a esse livro, ele já fez um estudo no mercado, já sabe que o concorrente que tem um produto semelhante ao dele vendeu x ou y, não é? Então, ele vai, se ele quer enfrentar aquela concorrência ele vai fazer uma tiragem próxima daquilo que ele precisa pra estar presente em toda a rede.

**01:08:52:16**

#### **VIDEOGRAFISMO – TIRAGENS**

**01:09:00:12**

##### **Claudio Rothmuller / Editor**

Na verdade não se calcula a tiragem de livros, se estima uma triagem de livros porque não há calculo possível já que nenhuma editora, seja academia ou não, tem condições de medir de alguma forma uma possível demanda que uma obra irá ter, então se estimam tiragens, em geral você nunca faz uma tiragem certa, ou faz uma tiragem alta demais, e por consequência tem que conviver com esse estoque por longos anos, e talvez com estoque morto considerável. Ou se faz tiragens muito pequenas.

**01:09:42:01**

**André Conti / Editor – Todavia**

O quanto vai vender é a pergunta que você ouve, não tem um dia na vida do editor que alguém não levanta a cabeça e pergunta: “Escuta, legal e tudo, mas quanto que vai vender?”, e aí você faz aquelas aproximações meio místicas: “Esse é pra quatro mil, esse é cinco”.

**01:10:03:19**

**Wander Soares / Consultor editorial**

A Edição do livro, a quantidade, a tiragem ela não tem muita importância, qual é a tiragem que vai ser feita se essa tiragem estiver próxima do potencial de venda do livro, se o livro tem um potencial de venda de 2000 livros, e eu fiz 2500, eu acertei, mas se ele tiver potencial de dois e eu fiz dez eu arrumei um problema pra mim né? Que eu vou ficar com 8000 livros parados esperando uma oportunidade de vender pinga pinga, aqui, acolá, e realmente o carregamento desse estoque é muito prejudicial. Mas, se o livro, se eu fiz 2500 e vendeu 2000 tá na hora de eu pensar na outra edição porque com 500 eu não consigo distribuir pra todo mundo. Então, sempre tem uma folga na tiragem pra não deixar faltar no comercio em geral aquele titulo.

**01:11:12:08**

**Lya Luft / Escritora**

O “Perdas e Ganhos” foi meu primeiro inédito quando eu vim para Record, junto com o resto dos livros que já existiam.

**01:11:19:07**

**Lúcia Riff / Agente literária**

E a Lya mandou o “Perdas”, enfim, todos nós gostamos muito e nos emocionamos com o livro, vimos que era uma coisa diferente até na trajetória da Lya, mas não havia em um primeiro momento uma expectativa que ia estourar, tanto que a primeira edição foi de cinco mil exemplares, não foi de vinte, de trinta, sei lá, foi uma tiragem modesta, quer dizer boa até pra época mas não excepcional.

**01:11:48:17**

**Lya Luft / Escritora**

Não teve crítica, não teve marketing, zero, o livro saiu e depois de uns 15 dias ela me disse: “Lya, o livro acabou”.

**01:11:58:09**

**Lúcia Riff / Agente literária**

E aí começou a ser um problema porque a venda começou a ser tão rápida que eu acho que no final tava vendendo tipo mil exemplares por dia, ou coisa que o valha, era uma coisa de louco. Então, as tiragens começaram a ter que ser grandes pra dar conta, porque de cara o que aconteceu é que o livro foi pra lista dos mais vendidos e sumiu das livrarias, aí foi aquela tensão, e aí a editora começou a reimprimir cada vez mais rápido, mas nunca dava conta, pra você ter uma ideia o livro já vendeu 600 mil exemplares e foi claro, que a maior parte desses 600 mil exemplares vendeu na época daquele primeiro ano, dois anos, que foi o sucesso maior, mas até hoje vende muito bem.

**01:12:37:27**

**Claudio Rothmuller / Editor**

Então, ao meu ver a melhor política para qualquer tipo de editora é fazer a menor tiragem possível, dependendo da obra que está sendo publicada porque hoje em dia com as novas tecnologias, reimprimir é uma coisa rápida.

**01:12:58:19**

**Eduardo Spohr / Escritor**

Felizmente né, da minha editora que é a editora Record, eles têm uma gráfica, então, isso é excelente pra eles porque a medida que vai esgotando a tiragem, a edição, eles vão fazendo mais, então, ele não tem muito esse problema, não dependem tanto de gráfica e tudo mais, porque eles fazem tiragens constantes, então, a primeira edição do “A Batalha do Apocalipse” acho que se esgotou rápido, deve tá na octogésima primeira tiragem.

**01:13:31:00**

**VINHETA – Estamos apresentando**

**01:14:44:17**

**VINHETA – Voltamos apresentar**

**01:13:50:16**

**VIDEOGRAFISMO – DISTRIBUIÇÃO**

**01:14:00:18**

**Pedro Herz / Livreiro - Cultura**

Hoje o nosso catalogo com produtos que trabalhamos isso não reflete estoque, mas eu tenho mais de nove milhões de títulos com os quais eu trabalho. Enfim, às vezes tem um produto que vende um no Brasil e a gente tem que achar o cliente nas nossas lojas sabe, seja Porto Alegre ou Fortaleza, Brasília ou Ribeirão preto, não sei, mas então a gente enxerga, a gente construiu um sistema que eu sei onde cada livro está, eu posso não ter em São Paulo, mas eu tenho em outras unidades tá no Rio, tá em Salvador, tá em Recife, tá em Brasília, tá em Curitiba, eu não sei, mas eu tenho a facilidade de movimentá-lo. O trabalho do livreiro é um trabalho como outro qualquer, a profissão livreiro ela na verdade não existe aqui, todo mundo fala do livreiro, mas o livreiro é uma profissão inexistente, não é um médico, não é um dentista, não há uma formação. Eu estudei em uma escola suíça onde existe a formação de livreiros, então, lá nessa escola você passa por todos os departamentos que uma empresa comercial tem que ter, tem que ter contabilidade, recepção de mercadorias, expedição, tudo o que, nada de diferente, e é uma atividade gostosa porque você estabelece vínculos, eu acho, com o cliente de uma maneira diferente, você estabelece uma relação: “Você leu tal coisa?”, “Eu li, gostei muito, você não leu? Ah me conta!”. Então, há um vinculo diferente de vender um lenço.

**01:15:47:14**

**Rodrigo Ferrari / Livreiro – Folha Seca**

Eu sempre gostei muito de futebol e de samba e choro, e resolvi que se eu realmente fosse ter uma livraria ela seria totalmente voltada para esses assuntos, obvio que eu tenho umas novidades, mas realmente se você for olhar pra minha loja você vai ver que ela é bastante voltada para, a sessão infantil é voltada para esses temas, a sessão de culinária, sessão de arquitetura, esse é um lugar que pessoas mais diferentes se encontram aqui, os embates são bem interessantes.

**01:16:22:02**

**Marcos Pereira / Editor – Sextante / Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros.**

Para um editor, entrar em livraria é um misto de orgulho e pesadelo, porque você olha aquela quantidade de livros diferentes e você fica pensando, como é que eu vou fazer para o consumidor olhar pro meu.

**01:16:38:07**

**Carlos Andreazza / Editor - Record**

O editor tem que ir a livraria, o editor tem que ir a livraria todos dia, eu tento ir a alguma livraria todos os dias, não quer dizer que eu consiga, mas eu tento, porque você vai lá, você estabelece o contato com o cara, o cara sabe quem é você, ai você chega e o cara já mostra onde estão seus livros, mas isso é o menor, o mais importante é o seguinte o encontro com o livreiro mesmo, olha a gente faz isso aqui uma vez por semestre, as vezes até duas vezes por semestre, apresentar para os livreiros em um café da manhã pra dar um exemplo recente, aquilo que nós publicaremos no semestre, para engajar o cara, para o cara sentir representado, muitas vezes levar o autor, ou alguns autores para esse encontro para falar com o livreiro.

**01:17:23:01**

**Pedro Herz / Livreiro - Cultura**

O Acervo é formado por momentos da economia, a gente compra, a gente recebe livros em consignação, por exemplo, eu tenho uma noite de autógrafos, eu não sei se vai vender 10, 20 ou 100, não sei, então a editora precisa consignar, no exterior, por exemplo, nós importamos muita coisa, a gente compra, é tudo comprado sim, então, é uma somatória de ações que olhando um pouco os aspectos conjunturais, modismos, filmes em cartaz, então, a gente, é uma coisa muito dinâmica, não tem uma regra fixa.

**01:18:04:00**

**VIDEOGRAFISMO – PRODUÇÃO DIGITAL**

**01:18:15:10**

**Marcos Pereira / Editor – Sextante, Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros**

No momento que você tem a digitalização dos livros, a criação do PDF, as editoras que faziam as coisas, a gente imprimia num negocio chamado FOTOLITO, que a gente mandava pra gráfica e isso acabou, a digitalização do editorial ela começa na digitalização, você passa a fazer tudo no computador e do computador agora você não precisa mais passar por uma película, você vai direto para uma chapa de impressão através do PDF que você manda para a gráfica, e esse PDF é ele que então vai dar origem ao livro eletrônico.

**01:18:53:17**

**Eduardo Spohr / Escritor**

É interessante porque te dá a opção de publicar contos, por exemplo, as vezes eu não quero fazer um livro inteiro, então você faz lá um conto, ou coisa do tipo, o livro digital eu acho super bacana na verdade.

**01:19:06:21**

**Noemi Jaffe / Escritora e professora de escrita criativa**

A decisão de fazer os livros que existem impressos também em e-book é das editoras, eu nunca participei dessa decisão, mas eu tenho certeza absoluta pelos retornos que eu recebo que a venda por e-book que é infinitamente menor do que a venda impressa, eu acho que isso se deve ao fato de que o

publico brasileiro está completamente desabitado da compra de livros eletrônicos, ainda não é um hábito formado na cultura do leitor brasileiro.

**01:19:44:06**

**Lúcia Riff / Agente literária**

O Livro digital quando chegou parecia uma ameaça, ele chegou como uma ameaça: “Caramba o livro digital vai roubar o espaço do livro físico, daqui a pouco a gente não tem mais livrarias, não tem mais não sei o que”.

**01:19:57:15**

**Roberto Feith / Editor**

Hoje a gente vê que o livro digital ele representa uma alternativa em determinadas situações, representa uma alternativa se você quer consumir o livro portátil, de uma forma leve, então, se você tá viajando e quer levar 10 livros com você, o consumo digital é bem interessante.

**01:20:26:08**

**Wander Soares / Consultor Editorial**

Não teve o impacto que se esperava, na ultima pesquisa feita pela câmara e pelo sindicato se eu não me engano é 3% do mercado brasileiro é coberto por livros eletrônicos.

**01:20:44:21**

**Roberto Feith / Editor**

O potencial de uma adoção crescente do digital em função das especificidades da forma do que você, da fruição, e distribuição do digital é no áudio livro, a tecnologia digital no caso específico do áudio livro efetivamente é o que você poderia dizer em inglês, é o “Game Changer”, é uma novidade, uma mudança que altera substantivamente o potencial de consumo. Por quê? Primeiro porque apareceu uma coisa chamada smartphone, então, não precisa mais de um gravador pra você ouvir aquilo, outra coisa que morreu é a necessidade do estoque físico pra distribuir, não precisa, não precisa nem da livraria, você entra no site e “downloada” e como custo de produção física não existe o áudio livro é mais barato, tal qual o e-book é mais barato que o impresso o áudio book também é mais barato, então o que acontece nos mercados mais maduros, o e-book está caindo e o áudio livro está aumentando.

**01:21:47:22**

**Eduardo Spohr / Escritor**

Existe um projeto pra quem é deficiente visual, existe um projeto da fundação Dorino Nowill que você pode alugar os livros lá, mas ai você sendo cadastrado, sendo deficiente visual, você aluga gratuitamente, eles já narraram o livro todo e tal, mas comercialmente o áudio book ainda não foi feito, mas uma coisa que eu acho bacana de fazer, quem sabe não é feito no futuro.

**01:22:12:15**

**VIDEOGRAFISMO – AUTO PUBLICAÇÃO**

**01:22:19:23**

**Roberto Feith / Editor**

Eu acho que a auto publicação é muito bacana, muito legal só que tem o peso limitado também, grosso modo o processo de seleção das editoras funciona, ele tá estruturado ao longo do tempo para encontrar talento, a auto publicação não vai mudar a essência da operação do mercado editorial, isso aconteceria se o grande autor se auto publicasse, algumas pessoas acharam que ia acontecer: “O Steve King vai se

auto publicar”, não vai, é um autor experiente compreende muito bem como que funciona o mercado editorial, em toda a sua cadeia de produção e sabe que ele precisa da editora.

**01:23:06:22**

**Marcos Pereira / Editor – Sextante / Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros**

A questão da auto publicação é uma excelente pergunta por que ela é uma caixa preta, você tem uma empresa que é a grande líder em auto publicação que é a Amazon. A Amazon, por exemplo, a qualquer momento você pode entrar e você vê os 100 livros mais vendidos no kindle, e curiosamente quando você vai ver os 100 livros mais vendidos do kindle, você descobre que pelo menos 60 deles são auto publicados porque você nunca viu esses livros nas livrarias. A indústria digital certamente trouxe isso.

**01:23:40:02**

**Noemi Jaffe / Escritora e professora de escrita criativa**

Pela internet a gente pode usar as redes sociais: Facebook, Twitter, até o Instagram para lançar pílulas sobre coisas que a gente tá fazendo, sobre coisas que a gente vai fazer, sobre escritos que a gente tem.

**01:23:58:08**

**Marcos Pereira / Editor – Sextante / Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros**

E ai você tem um autor que usa sua plataforma social para divulgar o livro, então a sua divulgação também era um problema porque como é que você vai entrar na Veja, como é que você vai entrar no Globo, na Folha de São Paulo, você não precisa mais disso, agora você tem o Facebook, você tem o Youtube, você tem o Instagram, você tem os blogueiros, houve uma mudança desse cenário muito grande.

**01:24:34:10**

**Paulo Rocco / Editor - Rocco**

E te dizer uma coisa interessante, quando nós compramos os direitos da Clarice Lispector, de todos os livros da Clarice Lispector nós levamos dois anos para lançar, porque com as várias edições houve uma série de modificações no texto original dela, então, nós trabalhamos para ver qual era o texto original dela como é que ela realmente tinha escrito o livro para depois lançar. Então, há um trabalho por trás do livro que pouca gente sabe. Então, tem o trabalho todo editorial, depois tem o trabalho de produção, de gráfica, de promoção, de divulgação.

**01:25:20:00**

**CRÉDITOS FINAIS**